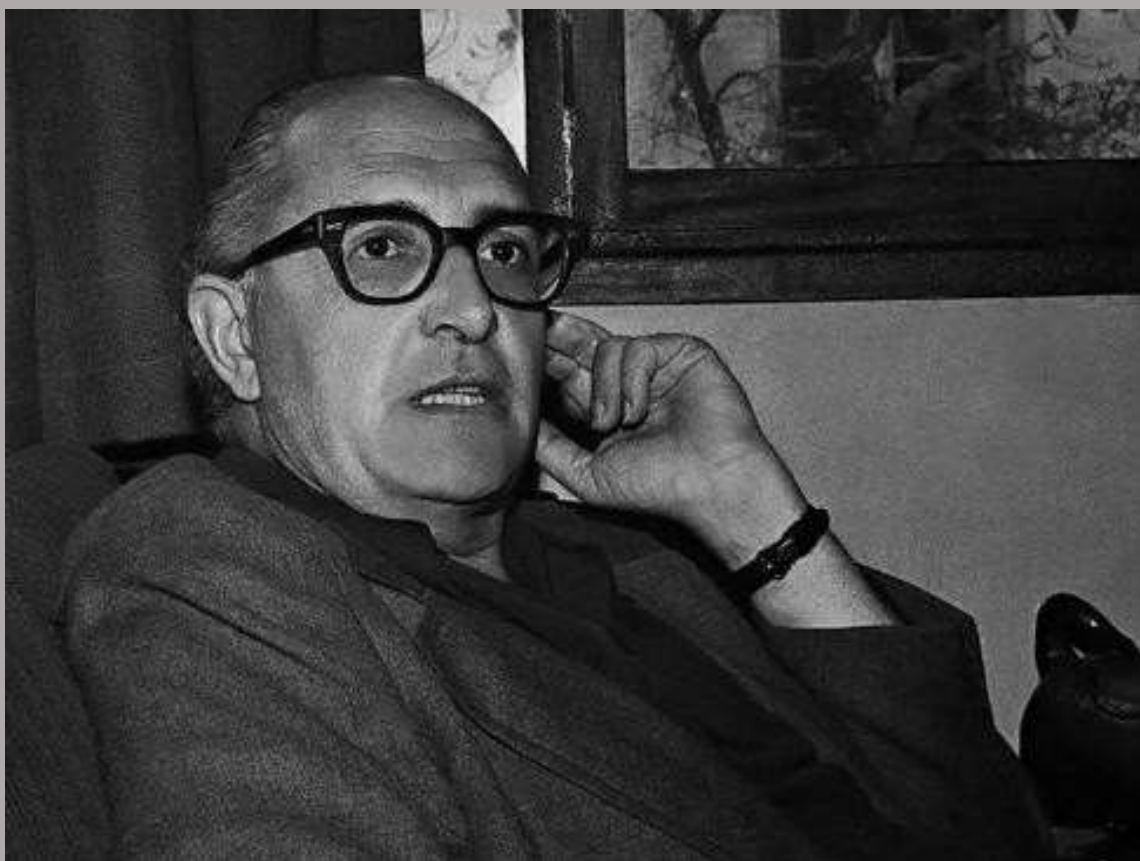


**FACULDADE DE LETRAS DA
UNIVERSIDADE DO PORTO**



JORGE DE SENA

(1919 – 1978)

EXPOSIÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Fevereiro de 2019



JORGE DE SENA

(1919 -1978)

Passado o mar, passado o mundo, em longes praias,
de areia e ténues vagas, como esta
em que haverá de nossos passos a memória [...]

(Cantar do Amigo Perfeito in Pedra Filosofal, 1950)

EXPOSIÇÃO BIBLIOGRÁFIA

Biblioteca da FLUP

Fevereiro de 2019

FICHA TÉCNICA

Título: Jorge de Sena (1919-1978): exposição bibliográfica

Apresentação: Isabel Pereira Leite

Conceção, seleção bibliográfica/iconográfica e montagem: Isabel Pereira Leite

Bibliografia: Laura Gil

Editor: Universidade do Porto. Faculdade de Letras

Ano de edição: 2019

APRESENTAÇÃO

Jorge de Sena faria 100 anos no dia 2 de Novembro de 2019.

A lembrar o Centenário, a Biblioteca da FLUP organizou uma exposição bibliográfica e iconográfica que esteve patente no piso 0 da Biblioteca entre janeiro e fevereiro.

A vida de Jorge de Sena desenvolve-se num percurso que o faz passar pela Escola Naval, pela Faculdade de Engenharia do Porto, pela Câmara Municipal do Porto e pela Junta Autónoma das Estradas, onde permanece até 1959, ano em que rumo ao Brasil, de onde, em 1965, parte para os Estados Unidos. Aí se mantém até à morte, que acontece em 1978, enquanto Catedrático de Literatura Comparada na Universidade da Califórnia em Santa Bárbara.

A condição de exilado e a falta de reconhecimento que em Portugal lhe demonstravam sempre atormentaram Sena. Mécia, sua Mulher desde 1949, virá a encarregar-se da publicação de grande parte da obra póstuma de seu Marido.

Para esta exposição, foram seleccionadas 127 obras correspondentes tanto à bibliografia de Jorge de Sena como à que tem sido produzida no âmbito do estudo e investigação que sobre ele se tem vindo a desenvolver. Tema nunca esgotado, em torno dele muito se tem escrito.

A ordenação cronológica que presidiu à apresentação da exposição definiu-se dentro de três núcleos: obras de Jorge de Sena; traduções e colaborações de Jorge de Sena e estudos sobre Jorge de Sena.

Bastantes são as 1^{as}. edições existentes na Biblioteca da FLUP. De Sena, destacam-se *Coroa da Terra* (1946); *Pedra Filosofal* (1950); *Tentativa de um Panorama Coordenado da Literatura Portuguesa*, publicado no Tetracórnio (1955); *Da Poesia Portuguesa* (1959); *Andanças do Demónio* (1960); *Antes e Depois de Ward*, publicado na História Ilustrada das Grandes Literaturas (1960); *O Poeta é um Fingidor* (1961); *A Noite que Fora de Natal* (1961); *Estudos de História e de Cultura* (1963); *Uma Canção de Camões* (1966); *A Arte de Música* (1968), e isto, apenas, porque não pretendemos avançar pela década de 70 adiante.

Também de algumas traduções que Jorge de Sena assinou existem 1^{as}. edições. É o caso de *Ti Coragem* (Brecht), *Um Rapaz da Geórgia* (Caldwell) e de *Novelas Inglesas* (Sterne), por exemplo.

Entre 1981 e 2014 encontrámos 28 títulos que integram a secção de textos críticos sobre Jorge de Sena. Em 1981, Arnaldo Saraiva escreve *Fernando Pessoa e Jorge de Sena*. Nesse mesmo ano, é organizado, na Universidade da Califórnia, um colóquio em homenagem a Sena, desaparecido três anos antes. Trata-se, apenas, de um exemplo, entre cerca de três dezenas.

Para o presente catálogo, adotámos a ordem alfabética, mais comum neste tipo de publicações. A estrutura, porém, foi mantida.

Jorge de Sena merecia mais. Muito mais. Todavia, as limitações a que o espaço (ou a falta dele) muitas vezes obriga levaram-nos à presente definição. Talvez estes seus versos façam, aqui, sentido:

*Deixai que a vida sobre vós repouse
qual como só de vós é consentida
enquanto em vós o que não sois não ouse
erguê-la ao nada a que regressa a vida.*

Porto e Biblioteca da FLUP, julho de 2019

Isabel Pereira Leite

OBRAS DE JORGE DE SENA

40 Anos de Servidão. 2a ed. Revista. Lisboa: Moraes Editores, 1982. (Círculo de Poesia)

Amor e Outros Verbetes. Lisboa: Edições 70, 1992. ISBN 972-44-0862-0

Andanças do Demónio: histórias verídicas e fantásticas e outras ficções realistas, antecedidas por um elucidativo prefácio. Lisboa: Estúdios Cor, [imp. 1960]. (Latitude)

Antes e Depois de Ward: conclusão. [Lisboa]: Editorial Estúdios Cor, 1960. (História Ilustrada das Grandes Literaturas)

Antigas e Novas Andanças do Demónio. Lisboa: Edições 70, 1978

Antigas e Novas Andanças do Demónio. 2ª ed. Lisboa: Edições 70, 1981. (Obras de Jorge de Sena)

Antologia poética. Lisboa: Asa, 1999. (Finisterra). ISBN 972-41-2076-7

Art of Music 1968: thirty-two musical metamorphoses and a prelude. Huntington: University Editions, 1988. ISBN 0-916383-42-3

Arte de Música: trinta e duas metamorfoses musicais e um prelúdio seguidos de um "pot-pourri". Lisboa: Moraes Editores, 1968. (Círculo de Poesia)

Uma Canção de Camões. Lisboa: Portugália Editora, 1966. (Problemas)

Uma Canção de Camões. Lisboa: Edições 70, 1984. (Obras de Jorge de Sena)

Coroa da Terra: poemas. [S.l.; s.n.], 1946

Correspondência. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, [imp. 1986]. (Biblioteca de Autores Portugueses)

Correspondência. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2007. (Biblioteca de Autores Portugueses). ISBN 978-972-27-1406-8

Correspondência: Jorge de Sena e Mécia de Sena: "Vita Nuova" (Brasil, 1959-1965). Porto: CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, 2013. (Fontes). ISBN 978-989-8351-21-0

Da Poesia Portuguesa: Sá de Miranda, Camões, Pascoaes, Florbela, Pessoa e alguns mais, além de um estudo sobre poesia e outro sobre o modernismo e de uma nota introdutória. Lisboa: Ática, [imp. 1959]. (Ensaio)

Dedicácias. Lisboa: Três Sinais Editores, 1999. ISBN 972-8584-00-8

Dialécticas Aplicadas da Literatura. Lisboa: Edições 70, 1978. (Obras de Jorge de Sena)

Dialécticas da Literatura. Lisboa: Edições 70, 1973. (Signos)

Dialécticas Teóricas da Literatura. Lisboa: Edições 70, 1977. (Signos)

Dialécticas Teóricas da Literatura. Lisboa: Edições 70, 1977. (Obras de Jorge de Sena)

Diários. Porto: Caixotim, 2004. (Obras Clássicas da Literatura Portuguesa). ISBN 972-8651-55-4

Do Teatro em Portugal. Lisboa: Edições 70, 1988

O Dogma da Trindade Poética (Rimbaud) e outros ensaios. Porto: Asa, 1994. (Finisterra)

England Revisited. Lisboa: Calouste Gulbenkian Foundation, 1986

A Estrutura de “Os Lusíadas” e outros estudos camonianos e de poesia peninsular do século XVI. Lisboa: Portugália Editora, [imp. 1970]. (Problemas)

Estudos de Cultura e Literatura Brasileira. Lisboa: Edições 70, [imp. 1988]. (Obras de Jorge de Sena)

Estudos de História e de Cultura. Lisboa: Revista Ocidente, 1963

Estudos de Literatura Portuguesa. Lisboa: Edições 70, 1981-1988. (Obras de Jorge de Sena)

Estudos Sobre o Vocabulário de "Os Lusíadas": com notas sobre o humanismo e o exoterismo de Camões. Lisboa: Edições 70, 1982. (Obras de Jorge de Sena)

O Fantasma de Camões e Outros Textos Camonianos. Porto: Asa, 2002. (Pequeno Formato). ISBN 972-41-3154-8

Fernando Pessoa & C^a heterónima: estudos coligidos 1940-1978. 2^a ed. Lisboa: Edições 70, 1984. (Obras de Jorge de Sena)

O Físico Prodigioso. 2^a ed. Lisboa: Edições 70, 1979. (Obras de Jorge de Sena)

O Físico Prodigioso. Macau: Instituto Cultural de Macau, 1988. Ed. bilingue

Francisco de la Torre e D. João de Almeida. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Português, 1974. (Cultura Medieval e Moderna)

A Grã-Canária: "Oceano Atlântico, 1938". Lisboa: Expo'98, 1997. (98 Mares). Extraído do livro "Os Grão-Capitães". ISBN 972-8396-12-0

Génesis: contos. 2^a ed. Lisboa: Edições 70, [imp. 1986]. (Obras de Jorge de Sena)

Les Grands Capitaines. Paris: Editions Métailié, 1992. (Bibliothèque Portugaise). ISBN 2-86424-117-X

Os Grão-Capitães: uma sequência de contos. 2^a ed. Lisboa: Edições 70, 1978. (Obras de Jorge de Sena)

Homenagem ao Papagaio Verde: "Lisboa, 1928". Lisboa: Expo'98, 1996. (98 Mares). Extraído do livro "Os Grão-Capitães". ISBN 972-8127-44-8

O Indesejado (António, Rei). 2^a ed. Porto: Paisagem, [1980]

O Indesejado (António, Rei). 3^a ed. Lisboa: Edições 70, 1985. (Obras de Jorge de Sena)

Índices da Poesia. Lisboa: Cotovia, 1990. ISBN 972-9013-15-2

Inglaterra Revisitada: duas palestras e seis cartas de Londres. Lisboa: Edições 70, 1986. (Obras de Jorge de Sena)

A Literatura Inglesa: ensaio de interpretação e de história. Lisboa: Cotovia, cop. 1989. ISBN 972-9013-00-4

Maquiavel, Marx e Outros Estudos: ensaio. Lisboa: Cotovia, 1991. ISBN 972-9013-79-9

Mater Imperialis. 2ª ed. Lisboa: Edições 70, 1989. (Obras de Jorge de Sena)

Metamorphoses. Providence: Copper Beech Press, 1991. ISBN 0-914278-55-X

Monte Cativo e Outros Projectos de Ficção. Porto: Asa, 1994. (Finisterra). ISBN 972-41-1376-0

A Noite que Fora de Natal. [S.l.]: Estúdios Cor, 1961

Pedra Filosofal. Lisboa: Ed. Confluência, 1950

Le Physicien Prodigueux. Paris: A. M. Métailié, 1985. (Bibliothèque Portugaise). ISBN 2-86424-034-X

Poesia e Cultura. Porto: Caixotim, 2005. (Caixotim Ensaio). ISBN 972-8651-77-5

Poesia I. 2ª ed. Lisboa: Moraes, 1977. (Círculo de Poesia)

Poesia II. Lisboa: Moraes, 1978. (Círculo de Poesia)

Poesia III. 2ª ed. Lisboa: Edições 70, 1989. (Obras de Jorge de Sena)

Poesia. 2ª ed. Lisboa: Edições 70, 1988. (Obras de Jorge de Sena)

Poesia. 2ª ed. Lisboa: Moraes Editores, 1977. (Círculo de Poesia)

O Poeta É um Fingidor: Pessoa, Sá-Carneiro, Rimbaud, António Machado, G. M. Hopkins, T. S. Elliot, Manuel Bandeira, Manuel Laranjeira, além de um estudo sobre poesia e de uma nota introdutória. Lisboa: Ática, [imp. 1961]. (Ensaio)

The Poetry of Jorge de Sena. Santa Barbara: Mudborn Press, 1980

Post-scriptum II. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1985. (Biblioteca de Autores Portugueses)

Régio, Casais, a "Presença" e Outros Afins. Porto: Brasília Editora, 1977

O Reino da Estupidez. 2ª ed. Lisboa: Moraes, 1978. (Círculo de Prosa)

O Reino da Estupidez. 3ª ed. Lisboa: Edições 70, 1984. (Obras de Jorge de Sena)

Sequências. Lisboa: Moraes, 1980. (Círculo de Poesia)

Sinais de Fogo. Lisboa: Edições 70, 1978. (Obras de Jorge de Sena)

Sobre Cinema. [S.l.]: Cinemateca Portuguesa, 1988

Sobre Esta Praia...: oito meditações à beira do Pacífico: eight meditations on the coast of the Pacific. Santa Barbara, CA: 1979

Sobre Literatura e Cultura Britânicas. Lisboa: Relógio D'Água, 2005. ISBN 972-708-831-7

Sobre o Romance: ingleses, norte-americanos e outros. Lisboa: Edições 70, [imp. 1986]. (Obras de Jorge de Sena)

Os Sonetos de Camões e o Soneto Quinhentista Peninsular. 2ª reimp. Lisboa: Edições 70, 1980. (Obras de Jorge de Sena)

Tentativa de um Panorama Coordenado da Literatura Portuguesa de 1901 a 1950. *In* Tetracórnio: antologia de inéditos de autores portugueses contemporâneos: meio século XX de literatura portuguesa. Org. por José-Augusto França. Lisboa: [Ed. do A.], 1955. Exemplar nº 11, de 30, numerado e assinado por JAF

Trinta Anos de Camões: 1948-1978: estudos camonianos e correlativos. Lisboa: Edições 70, 1980. (Obras de Jorge de Sena)

Trinta Anos de Poesia: antologia poética. 2ª ed. Lisboa: Edições 70, 1984. (Obras de Jorge de Sena)

Visão Perpétua. Lisboa: Moraes Editores, 1982. (Biblioteca de Autores Portugueses)

Visão Perpétua. 2ª ed. Lisboa: Edições 70, 1989. (Obras de Jorge de Sena)

Andresen, Sophia de Mello Breyner; Sena, Jorge de - Correspondência de Sophia de Mello Breyner e de Jorge de Sena: 1959-1978. Lisboa: Guerra e Paz, 2006. (Tempos Modernos)

TRADUÇÕES, COMPILAÇÕES, SELEÇÕES, PREFÁCIOS, ETC.

Andrade, Eugénio de – As Mãos e os Frutos. Porto: Campo das Letras, 1998. (Campo da Poesia). ISBN 972-8146-54-X

Brecht, Bertolt – Ti Coragem e os Seus Filhos; A Boa Alma de Sé-Chuão. Lisboa: Portugália Editora, [19--]. (Teatro)

Breton, André – Manifestos do Surrealismo. 4a ed. Lisboa: Moraes Editores, 1985. (Aventura Interior)

Caldwell, Erskine – Um Rapaz da Geórgia. Lisboa: Ulisseia, 1954. (Sucessos Literários)

Chestov, Léon – As Revelações da Morte. Lisboa: Livraria Moraes Editora, 1960. (Círculo do Humanismo Cristão)

Dickinson, Emily – 80 Poemas. Lisboa: Edições 70, 1978. (Obras de Jorge de Sena). Edição bilingue

França, José Augusto – Natureza Morta. 4ª ed. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005. (Biblioteca de Autores Portugueses). ISBN 972-27-1410-4

Greene, Graham – O Fim da Aventura. 3ª ed. Porto: Asa Editores, 2000. (Pequenos Prazeres). ISBN 972-41-1524-0

Hemingway, Ernest – Fiesta. Lisboa: Verbo, 1972. (Biblioteca Básica Verbo)

Hemingway, Ernest – O Velho e o Mar. Lisboa: Livros do Brasil, 2005. ISBN 972-38-1075-1

Kavafis, Kostandinos – 90 e Mais Quatro Poemas. 3ª ed. Porto: Asa, 2003. (Terra Imóvel). ISBN 972-41-3180-7

Lemos, Fernando – Cá & Lá: poesia, antecedido de Teclado Universal. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1985. (Biblioteca de Autores Portugueses)

Líricas Portuguesas. 2ª ed. Lisboa: Portugália Editora, 1977. (Antologias Universais)

Líricas Portuguesas. Lisboa: Edições 70, 1983-1984. (Obras de Jorge de Sena)

O'Neill, Eugene – Jornada Para a Noite. Lisboa: Cotovia, 2003. ISBN 9728028024

Perspectivas dos Estados Unidos: as Artes e as Letras. Lisboa: Portugália, [19--]. (Antologias Universais)

Pessoa, Fernando – Páginas de Doutrina Estética. 2ªed. Lisboa: Inquérito, [19--]. (Ensaistas Contemporâneos)

Poesia de 26 Séculos. Porto: Editorial Inova, [imp. 1971-1972]. (As Mãos e os Frutos). Vol. 1: De Arquíloco a Calderón; vol. 2: De Bashô a Nietzsche

Poesia de 26 Séculos: de Arquíloco a Nietzsche. 3ª ed. Porto: Asa, 2001. (Antologias Universais). ISBN 972-41-2582-3

Poesia do Século XX: de Thomas Hardy a C. V. Cattaneo. Porto: Editorial Inova, [imp. 1978]. (As Mãos e os Frutos)

Rousseau, Jean-Jacques – Confissões. Lisboa: Relógio d'Água, 1988. (Clássicos)

Sterne, Laurence – Novelas Inglesas. São Paulo: Cultrix, 1963

OBRAS SOBRE JORGE DE SENA

A

Azevedo, Orlanda de - As metamorfoses do corpo e a problematização da identidade em “O Físico Prodigioso” de Jorge de Sena e “Orlando” de Virginia Woolf. Lisboa: Colibri, 2003. ISBN 972-772-412-4

B

Bagão, Teresa - *Só quem ama assim as aves/traz o sol todo na mão*: uma leitura do conto «Homenagem ao Papagaio Verde», de Jorge de Sena. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2004. Separata de “Forma Breve”, 2

Bernardino, Lígia Maria Pinto - Limiares do Humano: estudo sobre Jorge de Sena, Maria Gabriela Llansol e Gonçalo M. Tavares. Porto: [Ed. do A.], 2014

C

Carlos, Luís Adriano - O discurso erótico nos "Quatro sonetos a Afrodite Anadiómena" de Jorge de Sena. Pisa: Giardini, 1983. Separata de “Quaderni Portoghesi”, 13-14

Carlos, Luís Adriano - Epístola aos realistas que se ignoram: Jorge de Sena e a estética. Porto: Faculdade de Letras, 2004. Separata de “Revista da Faculdade de Letras. Línguas e Literaturas”, II, 21

Carlos, Luís Adriano - A escrita da emigração e a emigração da escrita na poesia de Jorge de Sena. Porto: Fundação Engº António de Almeida, 1983. Separata de “Nova Renascença”, 11

Carlos, Luís Adriano - Fenomenologia da expressão literária: clássico e barroco em Jorge de Sena. Porto: Faculdade de Letras, 1996. Separata de “Revista da Faculdade de Letras. Línguas e Literaturas”, XIII

Carlos, Luís Adriano - Fenomenologia do discurso poético: ensaio sobre Jorge de Sena. Porto: Campo das Letras, 1999. (Campo da Literatura). ISBN 972-610-236-7

Carlos, Luís Adriano - Jorge de Sena e a escrita dos limites: análise das estruturas paragramáticas nos “Quatro Sonetos a Afrodite Anadiómena”. Porto: [Ed. do A.], 1986

Carlos, Luís Adriano - Poética e poesia de Jorge de Sena: antinomias, tensões, metamorfoses. Porto: [Ed. do A.], 1993

Carlos, Luís Adriano – Rimbaud e Jorge de Sena: da vidência ao exorcismo. In “Intercâmbio”. Porto: Instituto de Estudos Franceses da FLUP, 1996. 7

Colloquium in Memory of Jorge de Sena - Studies on Jorge de Sena by his colleagues and friends: proceedings. Santa Barbara: University of California. Jorge de Sena Center for Portuguese Studies, 1981. (Jorge de Sena Center for Portuguese Studies). ISBN 0-942208-20-X

Colóquio de Lisboa: Jorge de Sena vinte anos depois - Jorge de Sena vinte anos depois: o Colóquio de Lisboa. Lisboa: Cosmos, 2001. (Cosmos). CD: Jorge de Sena: a arte da música/ poemas lidos por Luís Lucas; música tocada por Nuno Vieira de Almeida. ISBN 972-762-183-X

Costa, José Francisco - A correspondência de Jorge de Sena: um outro espaço da sua escrita. Lisboa: Salamandra, 2003. ISBN 972-689-225-2

Coutinho, Ana Paula - Invenções "Au Goût du Jour": invenções experimentais "au goût" de Jorge de Sena. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras, 1992. Separata de “Revista da Faculdade de Letras. Línguas e Literaturas”, II, 9

E

Estudos sobre Jorge de Sena. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984. (Temas Portugueses)

F

Ferreira, Teresa Isabel de Oliveira Figueiredo Tomás - A transfiguração poética em “Arte de Música” de Jorge de Sena. Porto: [Ed. do A.], 2002

G

Gonçalves, Maria da Natividade Esteves - Manuel Bandeira por Jorge de Sena – da poesia maior e menor. Porto: [Ed. do A.], 2012

J

Jorge de Sena: o homem que sempre foi. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992. (Diálogo). Selecção das comunicações apresentadas no Colóquio Internacional sobre Jorge de Sena, realizado na Universidade de Massachusetts, em Amherst. ISBN 972-566-164-8

Jorge de Sena em rotas entrecruzadas. Lisboa: Cosmos, 1999. ISBN 972-762-182-1

L

Lage, Otilia - Mécia de Sena e a escrita epistolar com Jorge de Sena: para a história de cultura portuguesa contemporânea. Porto: CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, 2015. ISBN 978-989-8351-38-8. ISBN 978-972-36-1461-9

Laranjinha, Ana Sofia – O eterno retorno em “O Físico Prodigioso” de Jorge de Sena. In “Intercâmbio”. Porto: Instituto de Estudos Franceses da FLUP, 1993. 4

Lisboa, Eugénio - Jorge de Sena. Lisboa: Editorial Presença, [imp. 1984]

Lourenço, Jorge Fazenda - A poesia de Jorge de Sena: testemunho, metamorfose, peregrinação. Paris: Centre Culturel Calouste Gulbenkian, 1998

O

Oliveira, Fábio Ruela de - Trajetórias intelectuais no exílio: Adolfo Casais Monteiro, Jorge de Sena e Vítor Ramos (1954-1974). Niterói: [Ed. do A.], 2010

Oliveira, Rosa - Tragédias sobrepostas: sobre "O Indesejado" de Jorge de Sena. Coimbra: Angelus Novus, 2001. (Ensaio Literatura). ISBN 972-8115-74-1

S

Saraiva, Arnaldo - Fernando Pessoa e Jorge de Sena. Porto: Árvore, [1981]

V

Vasques, Eugénia - Jorge de Sena: uma ideia de teatro (1938-71). Lisboa: Cosmos, 1998. (Cosmos). ISBN 972-762-138-4

ALGUMA ICONOGRAFIA

Imagens selecionadas na internet



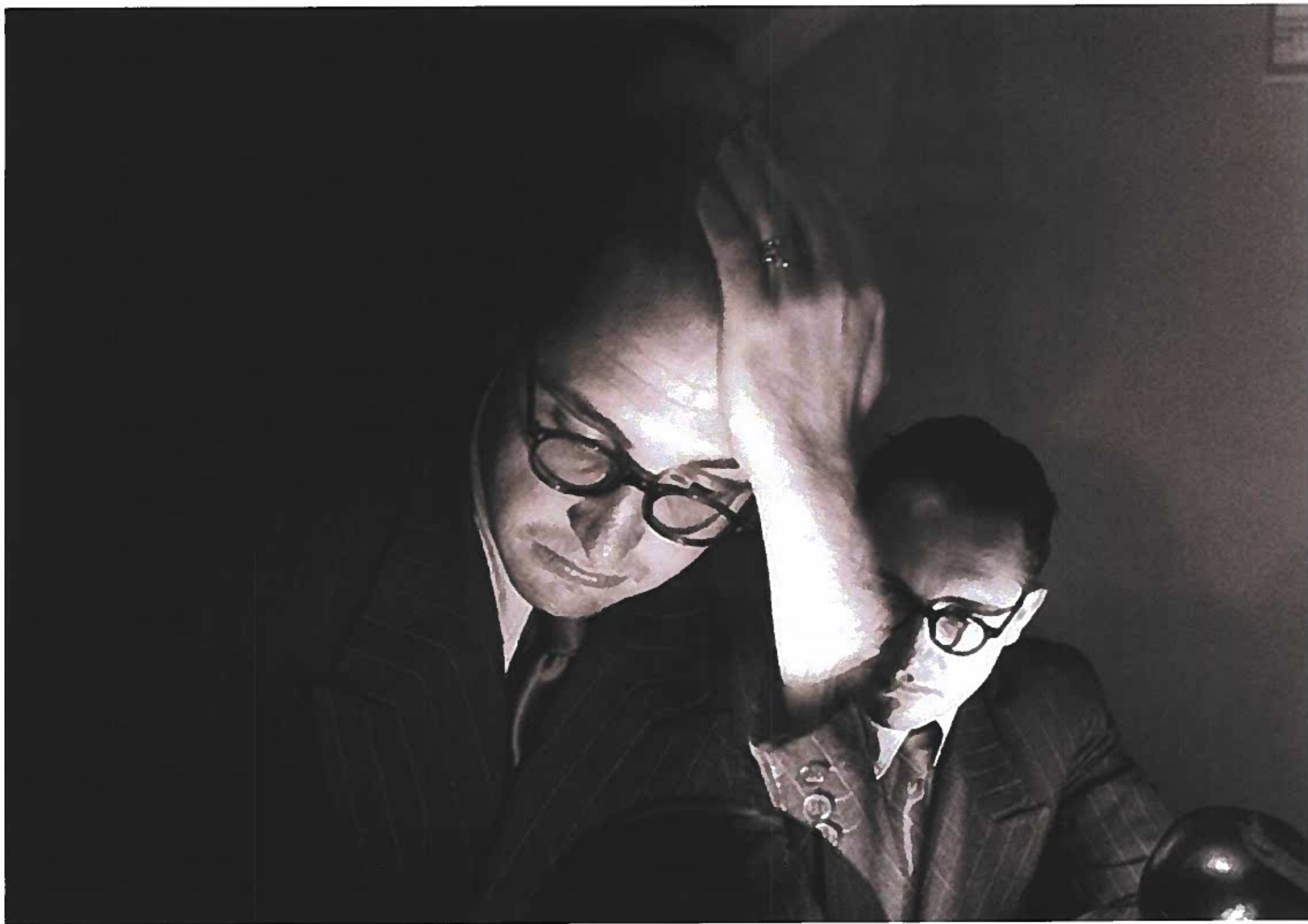






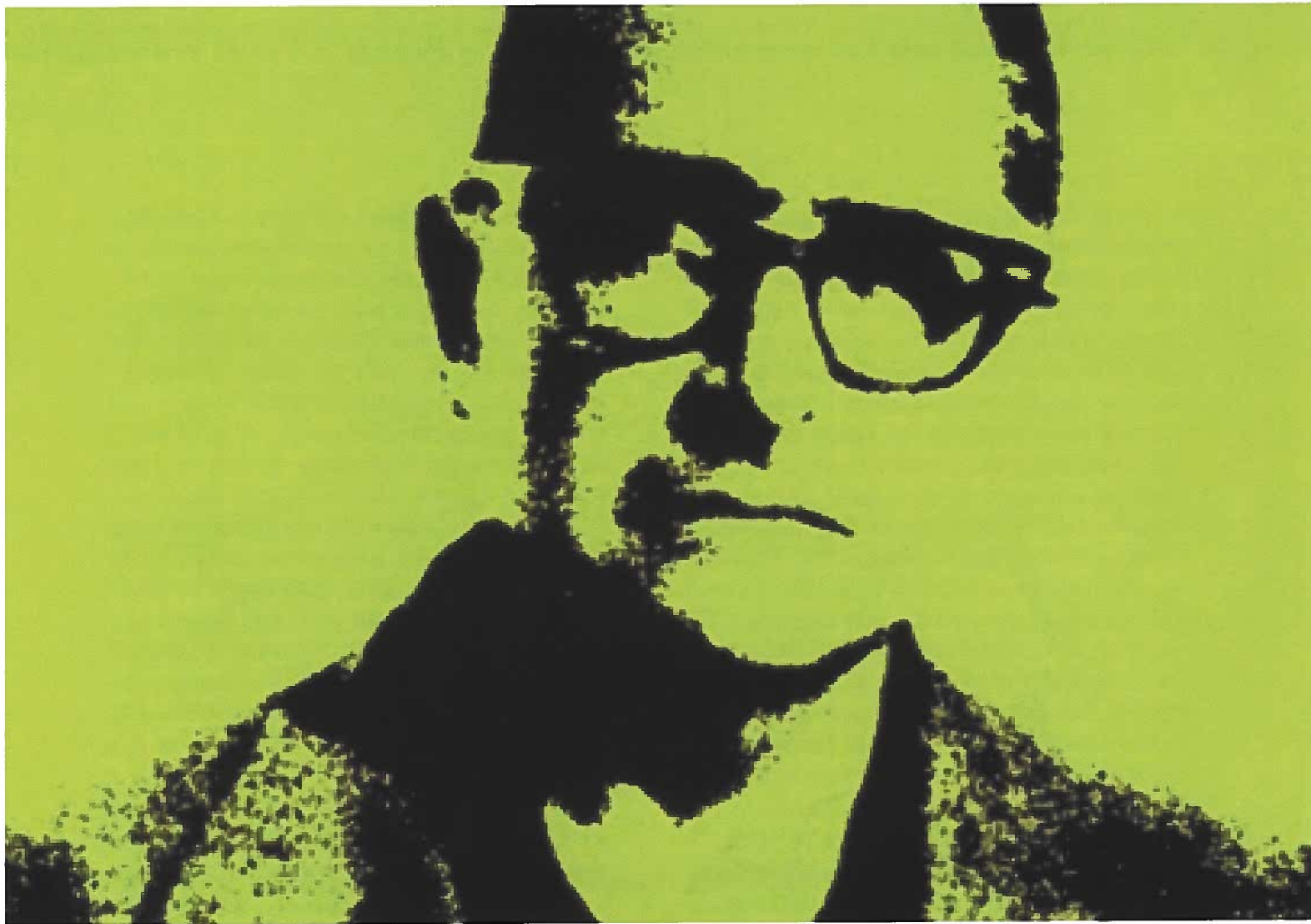


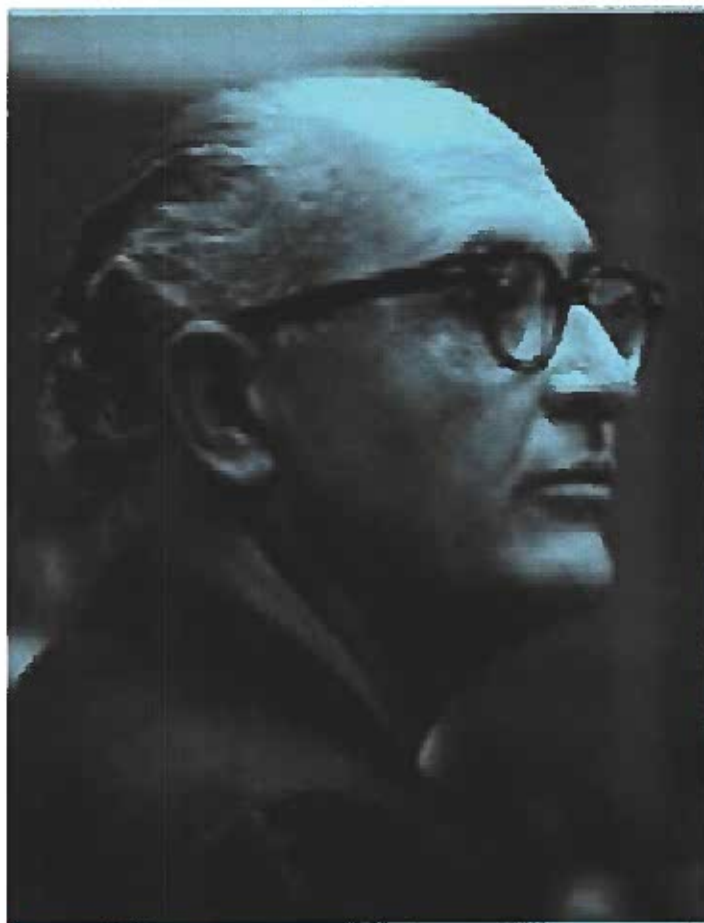




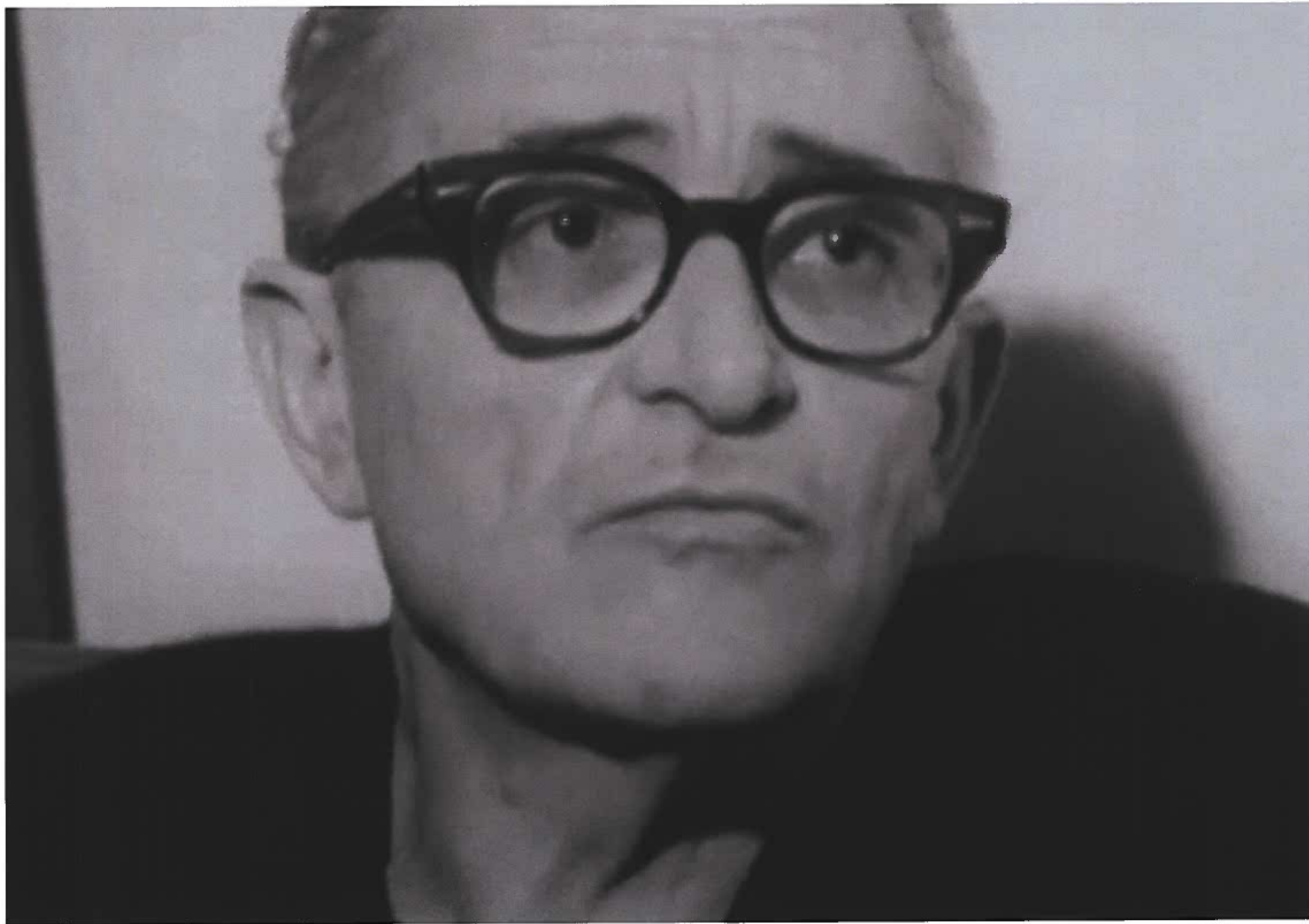






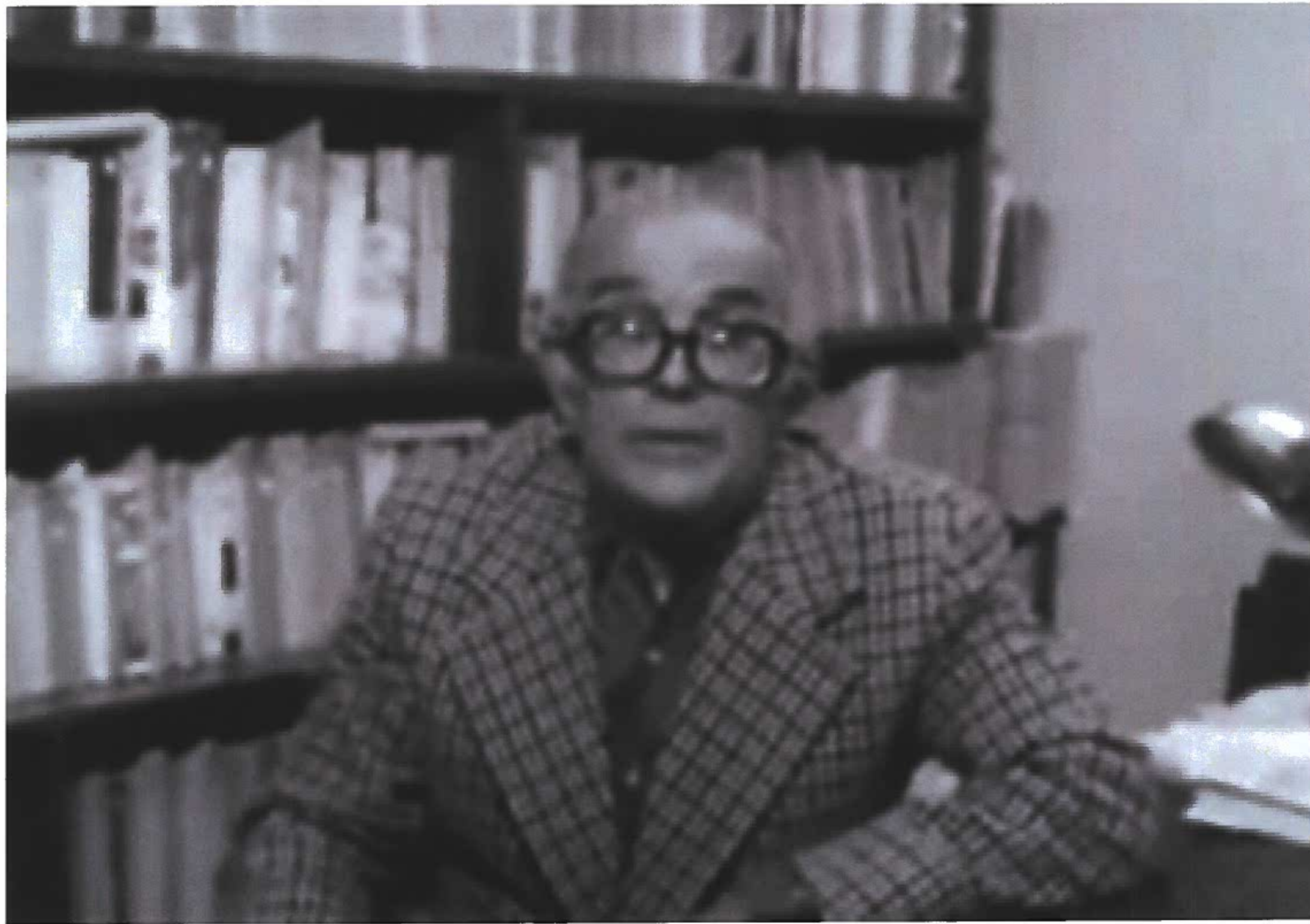












Falareis de nós como de um sonho.
Crepúsculo dourado. Frases calmas.
Gestos vagarosos. Música suave.
Pensamento arguto. Subtis sorrisos.
Paisagens deslizando na distância.
Éramos livres. Falávamos, sabíamos,
e amávamos serena e docemente.

in *PEDRA FILISOFAL*, 1950







FUNDO

Fui procurar-Te ao fundo
lá onde as algas se torcem
roçadas pelas escamas dos peixes,
lá onde estava um barco de ferro
e um morto sem olhos ao leme,
lá onde estavam duas ostras abertas
uma com pérolas outra sem pérolas,
lá onde havia medusas e polvos
e um boné num ramo de coral,
lá onde havia silêncio e um livro rasgado
e uma âncora partida e uma cruz...

Fui procurar-Te ao fundo e já sabia
que não Te encontraria.

Se não Te procurasse em toda a parte
nunca veria o mundo em que não estás.

18/1/39

Obras — Vol. 8.º, págs. 56-57.



Uma pequenina luz bruxuleante
 não na distância brilhando no extremo da estrada
 aqui no meio de nós e a multidão em volta
 une toute petite lumière
 just a little light
 una piccola...em todas as línguas do mundo
 uma pequena luz bruxuleante
 brilhando incerta mas brilhando
 aqui no meio de nós
 entre o bafo quente da multidão
 a ventania dos cerros e a brisa dos mares
 e o sopro azedo dos que a não vêem
 só a adivinham e raivosamente assopram.
 Uma pequena luz
 que vacila exacta
 que bruxuleia firme
 que não ilumina apenas brilha.
 Chamaram-lhe voz ouviram-na e é muda.
 Muda como a exactidão como a firmeza
 como a justiça
 Brilhando indefectível.
 Silenciosa não crepita
 não consome não custa dinheiro.
 Não aquece também os que de frio se juntam.
 Não ilumina também os rostos que se curvam.
 Apenas brilha bruxuleia ondeia
 Indefectível próxima dourada.
 Tudo é incerto ou falso ou violento: brilha.
 Tudo é terror vaidade orgulho teimosia: brilha.
 Tudo é pensamento realidade sensação saber: brilha.
 Tudo é treva ou claridade contra a mesma treva: brilha.
 Desde sempre ou desde nunca para sempre ou não:
 brilha.
 Uma pequenina luz bruxuleante e muda
 Como a exactidão como a firmeza
 como a justiça.
 Apenas como elas.
 Mas brilha.
 Não na distância. Aqui
 No meio de nós.
 Brilha.



CARTA A MEUS FILHOS

Sobre os fuzilamentos de Goya

Não sei, meus filhos, que mundo será o vosso.
É possível, porque tudo é possível, que ele seja
aquele que eu desejo para vós. Um simples mundo,
onde tudo tenha apenas a dificuldade que advém
de nada haver que não seja simples e natural.
Um mundo em que tudo seja permitido,
conforme o vosso gosto, o vosso anseio, o vosso prazer,
o vosso respeito pelos outros, o respeito dos outros por vós.
E é possível que não seja isto, nem seja sequer isto
o que vos interesse para viver. Tudo é possível,
ainda quando lutemos, como devemos lutar,
por quanto nos pareça a liberdade e a justiça,
ou mais que qualquer delas uma fiel
dedicação à honra de estar vivo.
Um dia sabereis que mais que a humanidade
não tem conta o número dos que pensaram assim,
amaram o seu semelhante no que ele tinha de único,
de insólito, de livre, de diferente,
e foram sacrificados, torturados, espancados,
e entregues hipocritamente à secular justiça,
para que os liquidasse «com suma piedade e sem efusão de sangue.»
Por serem fiéis a um deus, a um pensamento,
a uma pátria, uma esperança, ou muito apenas
à fome irresponsível que lhes rola as entranhas,
foram estripados, esfolados, queimados, gaseados,
e os seus corpos amontoados tão anonimamente quanto haviam vivido,
ou suas cinzas dispersas para que delas não restasse memória.
Às vezes, por serem de uma raça, outras
por serem de uma classe, expiaram todos
os erros que não tinham cometido ou não tinham consciência
de haver cometido. Mas também aconteceu
e acontece que não foram mortos.
Houve sempre infinitas maneiras de prevalecer,
aniquilando mansamente, delicadamente,
por ínvios caminhos quais se diz que são ínvios os de Deus.
Estes fuzilamentos, este heroísmo, este horror,
foi uma coisa, entre mil, acontecida em Espanha
há mais de um século e que por violenta e injusta
ofendeu o coração de um pintor chamado Goya,
que tinha um coração muito grande, cheio de fúria
e de amor. Mas isto nada é, meus filhos.
Apenas um episódio, um episódio breve,
nesta cadeia de que sois um elo (ou não sereis)
de ferro e de suor e sangue e algum sêmen
a caminho do mundo que vos sonho.
Acreditai que nenhum mundo, que nada nem ninguém

vale mais que uma vida ou a alegria de tê-la.
É isto o que mais importa - essa alegria.
Acreditai que a dignidade em que hão-de falar-vos tanto
não é senão essa alegria que vem
de estar-se vivo e sabendo que nenhuma vez alguém
está menos vivo ou sofre ou morre
para que um só de vós resista um pouco mais
à morte que é de todos e virá.
Que tudo isto sabereis serenamente,
sem culpas a ninguém, sem terror, sem ambição,
e sobretudo sem desapego ou indiferença,
ardentemente espero. Tanto sangue,
tanta dor, tanta angústia, um dia
- mesmo que o tédio de um mundo feliz vos persiga -
não hão-de ser em vão. Confesso que
muitas vezes, pensando no horror de tantos séculos
de opressão e crueldade, hesito por momentos
e uma amargura me submerge inconsolável.
Serão ou não em vão? Mas, mesmo que o não sejam,
quem ressuscita esses milhões, quem restitui
não só a vida, mas tudo o que lhes foi tirado?
Nenhum Juízo Final, meus filhos, pode dar-lhes
aquele instante que não viveram, aquele objecto
que não fruíram, aquele gesto
de amor, que fariam «amanhã».
E, por isso, o mesmo mundo que criemos
nos cumpre tê-lo com cuidado, como coisa
que não é nossa, que nos é cedida
para a guardarmos respeitosamente
em memória do sangue que nos corre nas veias,
da nossa carne que foi outra, do amor que
outros não amaram porque lho roubaram.

Jorge de Sena

JORGE DE SENA

A NOITE QUE FORA DE NATAL



Desenhos de
PAULO GUILHERME

ESTUDIOS COR

e sentiu em si mesmo que era filho de Deus e o próprio Deus. Não foi, portanto, nessa hora que o meu divino Mestre nasceu de novo, pela segunda vez, na plena integridade do seu Ser? E no momento em que Deus, Ele e a Palavra se tornaram um só, uno e indivisível, na sua consciência, não foi que o deus Pã morreu?

Quase não se viam um ao outro. E ficaram ambos silenciosos e imóveis, até que um escravo entrou com uma candeia que pousou na mesa. O jarro brilhou. O escravo, tão suavemente como entrara, saiu.

Marco Semprônio levantou-se e perguntou: — Voltas para Roma esta noite? Ficas para cear comigo?

Saulo respondeu: — Volto.

— Ao menos bebeste desse vinho de Salerno, que mandei servir-te? Tu gostavas muito de Salerno.

— Não bebi.

— Então bebamos juntos uma taça.

Foi à mesa, encheu duas taças, uma das quais estendeu a Saulo. Este pegou-lhe, e ambos, de taças em punho, eram iluminados amarelamente pela candeia.

Saulo disse: — Sabes, Marco Sem-

prônio, que o vinho santificado é o sangue do meu Mestre?

Marco Semprônio pensou «Tibério bebia o sangue dos escravos», mas respondeu apenas: — Não, não sabia. — E levantou a taça.

— Para que os deuses, todos os deuses, nos sejam propícios.

— Para que o Senhor te proteja.

Beberam e pousaram as taças.

— Saulo, eu na verdade não tenho influência alguma. Farei o que puder.

Foram caminhando para a porta, tropeçaram nos rolos que estavam no chão.

— Saulo, se fores preso, não deixarei que te torturem, que te crucifiquem. Tu, afinal, és um cidadão romano. Só podem decapitar-te.

— Eu nunca invocaria, para tanto, a minha condição de cidadão romano, que meu Mestre não foi, porque não sou mais do que ele, na minha pequenês humana. Mas agradeço-te, porque, último dos seus discípulos, não sou digno da cruz em que ele morreu.

— Não terei influência para mais.

— É muito já. É tudo. Deus te abençoe.

Marco Semprônio não o viu sair.

Araraquara, Dezembro de 1961

SOPHIA de Mello Breyner & SENA Jorge de



CORRESPONDÊNCIA 1959-1978

GUERRA & PAZ

2ª
edição
TRES CANTOS INÓCUOS

2. LISBOA - PORTUGAL, 16 Apr 74
Mosteiro dos Jerónimos
Monastère des Jérônimos
Hieronymuskloster
Jerónimos Monastery

Querida Sophia

Entreguei o memorial ao senhor
honrei que o guardou para mim,
e depois alguns dias, em
"tête-à-tête" durante duas
horas de conversa amena, em
qualquer "abertura" por onde
se vêem horizontes futuros... Ficou
de escrever-me para a Maria,
pelo que não sei nada de você
nos meses. O grande abraço,
aos seus amigos de

Jeff

EM
TELICA
1974
ANO JUVENIL



D. Sophia de M. Breyner, Aldéia do Mar - Casa 63 - T.3

Vila Moura

Algarve

Reprografia interdita

2 - Aprovado nos termos do Decreto 2613

02

RUA
JORGE DE SENA
ESCRITOR
1919 - 1970

